

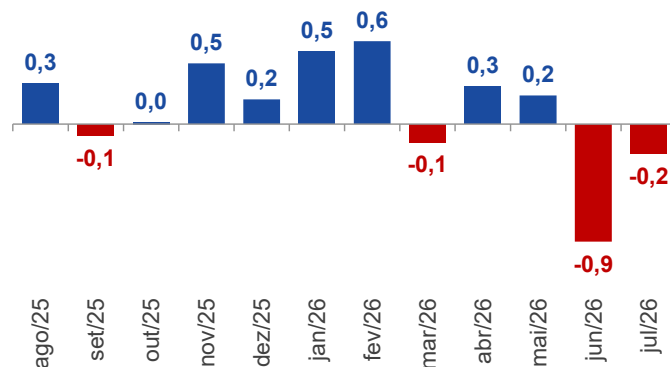
Indicadores reforçam sinais de perda de tração da atividade no início do terceiro trimestre, enquanto Selic tem quinto corte consecutivo

- **IBC-Br.** O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB brasileiro, recuou 0,2% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal. O resultado refletiu a retração do IBC-Br Indústria (-0,4%) e do IBC-Br Agropecuária (-1,2%), enquanto o IBC-Br Serviços permaneceu estável (0,0%). Com isso, a atividade econômica recuou 0,3% no trimestre móvel encerrado em julho ante o trimestre anterior, na série dessazonalizada. Na comparação interanual, o IBC-Br avançou 1,1% em julho, acumulando altas de 1,5% no ano e em 12 meses. Apesar da expansão anual, as duas quedas mensais consecutivas reforçam a moderação da atividade econômica.

- **Monitor do PIB.** O Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicador que antecipa mensalmente as tendências do PIB brasileiro e de seus componentes, apontou retração de 0,4% na atividade econômica brasileira em julho, frente a junho, na série com ajuste sazonal. Foi a segunda queda mensal consecutiva, reforçando os sinais de perda de dinamismo da economia. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 1,3%. No trimestre móvel encerrado em julho, a atividade avançou 1,6% frente ao mesmo período de 2025. O resultado refletiu o aumento do consumo das famílias (+0,4%) e na formação bruta de capital fixo (+1,4%). As exportações registraram avanço moderado (+0,3%), enquanto as importações avançaram 3,9%. Com este resultado de julho, o Monitor do PIB registra crescimento acumulado de 1,8% em 12 meses.

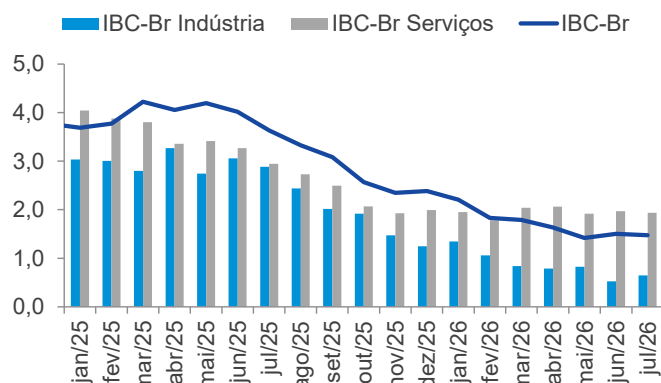
- **PMC.** De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo restrito do Rio Grande do Sul retraiu

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
(Var.% mensal | Dessazonalizado)



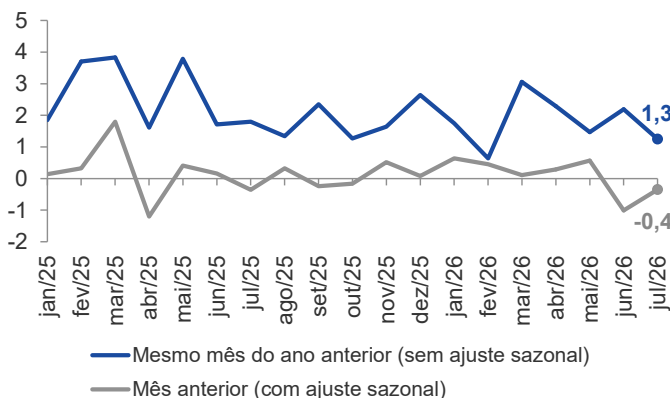
Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
(Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Atividade Econômica – Monitor do PIB-FGV
(Var. %)

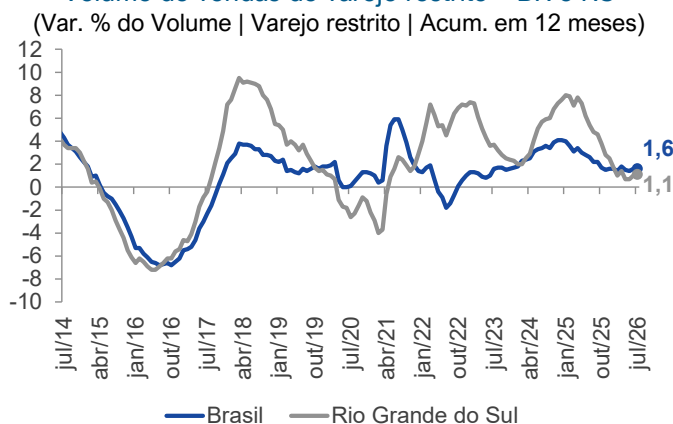


Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

1,3% em julho frente a junho, na série com ajuste sazonal. Na comparação com julho de 2025, o crescimento foi de 0,1%. No acumulado do ano, o varejo restrito cresceu 1,0%, impulsionado pelas Atividades Livros, jornais, revistas e papelaria (+11,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8,0%) enquanto as atividades Tecidos, vestuário e calçados (-11,5%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,3%) apresentaram os maiores recuos. Em 12 meses, o volume de vendas do varejo acumula crescimento de 1,1%. O varejo ampliado, por sua vez, recuou 0,7% na passagem de junho para julho, na série com ajuste sazonal. No acumulado do ano, o setor registrou expansão de 1,9% enquanto, nos últimos 12 meses, avançou 0,5%. A nível nacional, o varejo restrito retraiu 0,8% em julho ante junho, e o ampliado cresceu 0,4%, ambos na série dessazonalizada. No acumulado em 12 meses, as altas são de 1,6% para o varejo restrito e de 1,2% para o varejo ampliado.

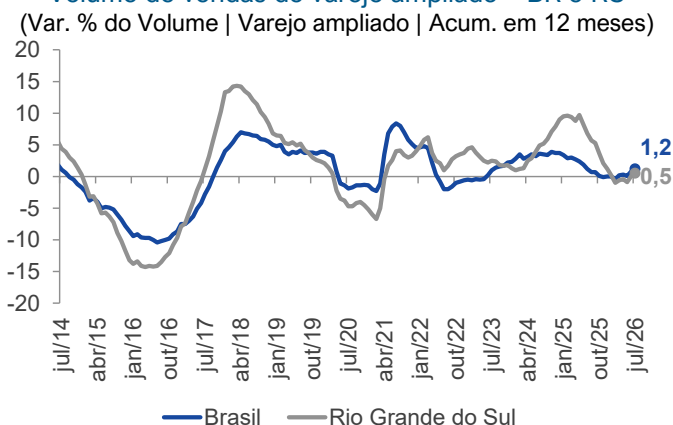
- **Taxa SELIC.** O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros para 13,75% ao ano, marcando o quinto corte consecutivo de 0,25 p.p. A decisão foi unânime e ocorre em um ambiente caracterizado por elevada incerteza, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. No cenário externo, o Comitê destacou a continuidade das indefinições relacionadas ao conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre os preços das *commodities* e dos insumos, que alteraram as expectativas quanto à condução da política monetária nas principais economias avançadas. No ambiente doméstico, reconheceu uma moderação da atividade econômica, embora ainda em patamar resiliente e com o mercado de trabalho ainda aquecido. No campo da inflação, destacou a desaceleração recente do índice cheio e das medidas subjacentes, mas reforçou a preocupação com a desancoragem das expectativas, que permanecem acima da meta, principalmente, nos

Volume de vendas do varejo restrito – BR e RS



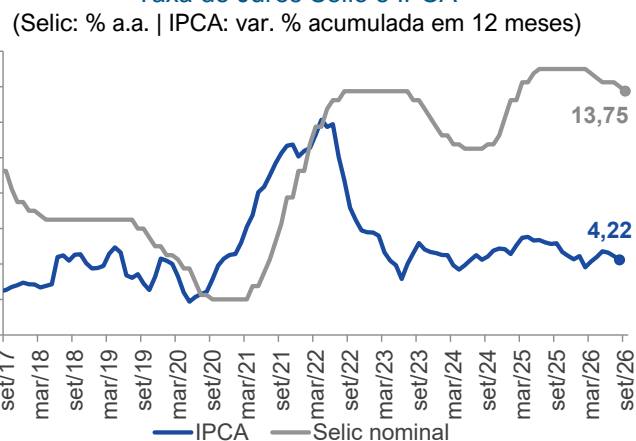
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Volume de vendas do varejo ampliado – BR e RS



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: Comércio varejista ampliado agrega ao índice do varejo as atividades Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

Taxa de Juros Selic e IPCA



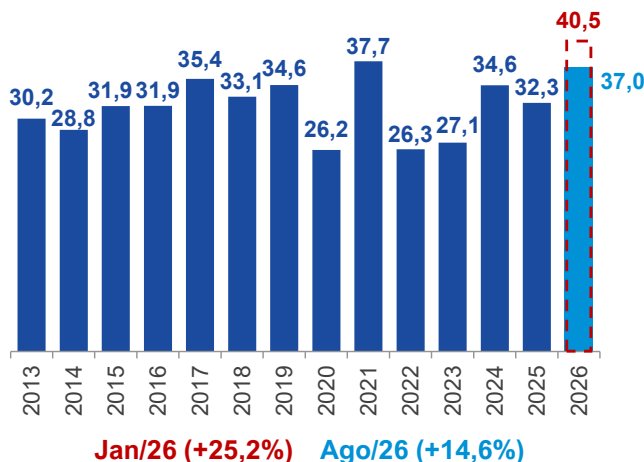
Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: 4,22% se refere ao IPCA acumulado em 12 meses até agosto/26.

horizontes mais longos. O balanço de riscos segue com assimetria altista. Diante desse quadro, o Copom reiterou a necessidade de serenidade e cautela, mantendo em aberto os próximos passos da política monetária. A Unidade de Estudos Econômicos e o Observatório da Indústria do RS projetam que a taxa Selic encerre 2026 em 13,25% ao ano, após dois cortes de 0,25 p.p. nas duas últimas reuniões do ano.

- LSPA.** Segundo as estimativas de agosto do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá atingir 352,9 milhões de toneladas em 2026, crescimento de 2,0% em relação à safra de 2025 (346,1 milhões de toneladas). No Rio Grande do Sul, a produção é estimada em 37,0 milhões de toneladas, crescimento de 14,6% frente ao ano anterior, impulsionado principalmente pelas safras de soja (+34,4%) e de milho (+21,8%), apesar da queda na produção de arroz (-10,2%). Ainda assim, o volume estimado é 8,5% inferior à projeção de safra inicial de janeiro (40,5 milhões de toneladas). As chuvas irregulares e as temperaturas elevadas observadas no estado nos primeiros meses do ano contribuíram para as quedas nas estimativas da produção. De acordo com o LSPA, Mato Grosso deve liderar a produção nacional de grãos em 2026, com participação de 32,1%, seguido pelo Paraná (13,4%) e pelo Rio Grande do Sul (10,5%).

- Exportações da Indústria do RS.** Em agosto de 2026, as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul somaram US\$ 1,5 bilhão, alta de 19,0% em relação ao mesmo período de 2025 (+US\$ 241 milhões). O resultado refletiu a expansão de 9,0% no volume médio embarcado, acompanhada pela alta de 5,2% nos preços de exportação. Entre os 23 segmentos industriais, 16 registraram crescimento nas exportações em relação a agosto de 2025, com destaque para Alimentos (+31,7% | +US\$ 130 milhões), Tabaco (+35,3% | +US\$ 64 milhões) e Veículos automotores (+15,1% | +US\$ 13 milhões). No quarto mês de vigência do Acordo Mercosul –

Produção de Grãos – Rio Grande do Sul
(Em milhões de toneladas)



Jan/26 (+25,2%) Ago/26 (+14,6%)

Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: Safra de grão do LSPA se refere a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas.

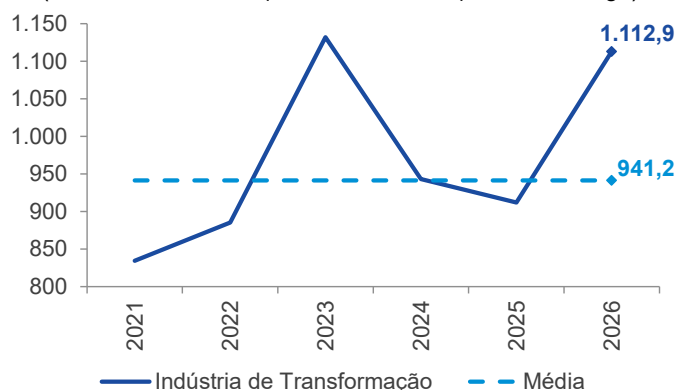
Exportações da Indústria de Transformação – RS
(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	ago/25	ago/26	Var. (%)	Var. (US\$)
Alimentos	411,5	542,0	31,7	130,4
Tabaco	180,1	243,6	35,3	63,5
Máquinas e equipamentos	133,3	126,2	-5,3	-7,1
Químicos	106,4	112,6	5,8	6,2
Veículos automotores	84,3	97,1	15,1	12,8
Couro e calçados	70,9	64,4	-9,2	-6,5
Celulose e papel	53,7	63,6	18,4	9,9
Produtos de metal	46,8	58,5	25,0	11,7
Coque e derivados do pet.	49,0	58,1	18,6	9,1
Borracha e plástico	25,7	31,0	20,6	5,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.272,8	1.514,1	19,0	241,3

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações da Indústria de Transformação do RS para a União Européia

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB | Acum. mai-ago)



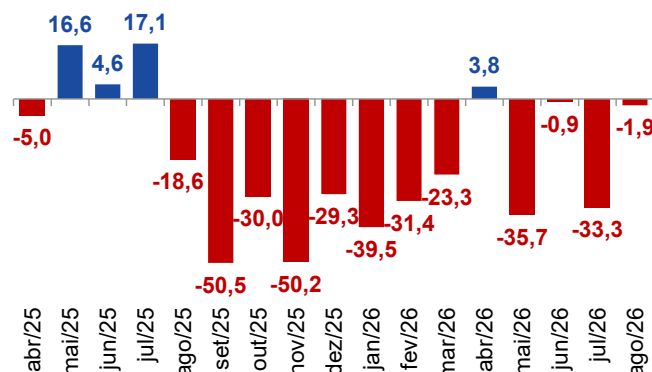
Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: A Média foi calculada utilizando os valores

União Europeia, as vendas gaúchas para o bloco acumularam US\$ 1,1 bilhão, crescimento de 22,1% frente ao acumulado de maio e agosto de 2025. O resultado ficou 18,2% acima da média do mesmo período dos últimos cinco anos. Em sentido oposto, as vendas da Indústria de Transformação gaúcha para os Estados Unidos totalizaram US\$ 1,5 bilhão no acumulado de agosto de 2025 a agosto de 2026, período de 13 meses após as novas tarifas, registrando retração de 27,3% em relação ao intervalo de 13 meses anterior.

- Taxa de Juros EUA.** O Federal Reserve (Fed) decidiu elevar a taxa de juros dos Estados Unidos em 0,25 p.p., para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, marcando a primeira alta desde julho de 2023. A decisão interrompeu uma sequência de cinco reuniões consecutivas com a taxa inalterada. O Comitê avaliou que a economia americana segue em crescimento sólido, mas ressaltou que a inflação permanece elevada. A autoridade monetária também destacou a elevada incerteza no cenário econômico, associada, entre outros fatores, às tensões no Oriente Médio e aos seus impactos sobre os preços de energia e o comércio global. A decisão foi unânime, mas as projeções dos membros do Comitê apontam para divergências quanto aos próximos passos da política monetária, com parte deles prevendo novas altas ainda neste ano, enquanto outros projetam manutenção ou redução dos juros.

Exportações da Indústria de Transformação do RS para os EUA

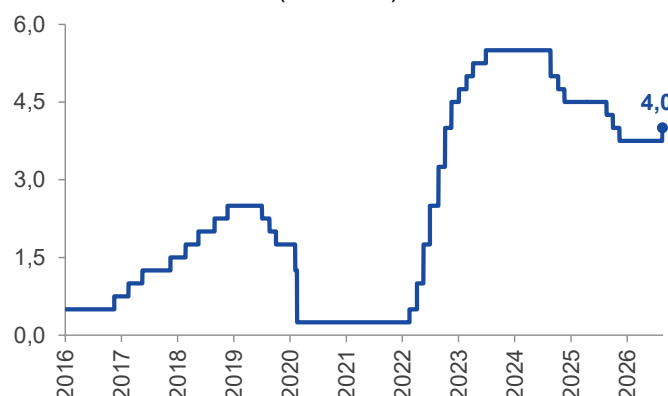
(Em % | Em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Taxa de Juros – EUA

(Em % a.a.)



Fonte: Federal Reserve. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) - jul/26	BCB	23/09/2026
IPCA-15 - set/26	IBGE	25/09/2026
ICMS RS - ago/26	Sefaz-RS	Na semana
Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (ICEI-RS) - set/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	1,6
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,7
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	4,1
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	4,8
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	4,9
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	13
Indústria	442	282	415	229	140
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	697
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	850
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,2
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	368,9
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	289,0
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	79,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,25
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,6
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,2
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,5	1,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,8	1,5
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	1,3
Indústria	29	-9	14	4,6	-4,2
Serviços	68	55	50	40	26
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	23,5
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	3,8
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,0
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,2
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,9
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	13,1
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	9,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	56,4
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,4	-1,2
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,8	0,5	2,3	1,7

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATUALIZAÇÕES DAS PROJEÇÕES:

Economia Brasileira: Houve alterações nas projeções de 2026, conforme a atualização da Revisão de Cenários e Projeções 2026 de Agosto. Houve revisão na Taxa Selic após a Ata do Comitê de Política Monetária (Copom).

Economia Gaúcha: Houve alterações nas projeções de 2026, conforme a atualização da Revisão de Cenários e Projeções 2026 de Agosto.

FICHA TÉCNICA

Economista-Chefe: Giovani Baggio | Núcleo de Conjuntura e Análise Econômica: Caroline Lucion Puchale, Gildete da Rosa, Maicon Daniel Rosa Ribeiro | Núcleo de Pesquisas: Cristina da Silva Castro, Jéssica Antunes de Oliveira | Núcleo de Dados e Estudos Estruturais: Filipe Papadopoulos Uhlig, Priscilla Overbeck de Oliveira | Apoio à Gestão: Joana Nunes Collato | Estagiários: Bruno Horstmann, Pedro Almeida e Vinicius Caregnato Garcia.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>